



DOSSIÊ WITTGENSTEIN E AS *INVESTIGAÇÕES FILOSÓFICAS*, 70 ANOS: RECEPÇÃO E IMPACTOS

A obra de todo grande filósofo dá um novo rumo à filosofia. Wittgenstein, segundo Kaufmann, terá sido o único a ter mudado a história da filosofia duas vezes. (1973, p. 11) Embora seja pacífico, na literatura sobre a obra de Wittgenstein, que o *Tractatus* e as *Investigações Filosóficas* constituam movimentos filosóficos distintos, não é tão pacífico que Wittgenstein não seja autor de uma, mas de duas filosofias. Seja como for, desde a sua recepção, o *Tractatus* e as *Investigações* inspiraram duas das mais importantes escolas filosóficas do século XX: o empirismo lógico e a filosofia analítica da linguagem. A influência da obra de Wittgenstein, em especial, das *Investigações*, não se detém, no entanto, no domínio da filosofia, tendo tido impactos significativos também nas ciências. (Stern, 2004, p. 1) Uma amostra disso fora apresentada pela análise, feita por Lackey (1999), de uma pesquisa acerca dos livros reputados mais importantes do século passado por pesquisadores dos EUA e Canadá, em que as *Investigações Filosóficas* figuram em primeiro lugar, tendo sido, dentre as obras filosóficas mencionadas, a citada pelo conjunto de pesquisadores mais diverso em termos de orientação filosófica, estando entre as mais importantes para 43% deles. (p. 332)

No prefácio das *Investigações Filosóficas*, escrito em janeiro de 1945, Wittgenstein diz que lhe ocorreu publicar suas novas ideias filosóficas junto com suas ideias antigas. Assim, aquelas poderiam ser vistas sob uma luz adequada, como um saldo do contraste com a sua velha forma de pensar. Se levarmos essa consideração à risca, então a recepção e os impactos das *Investigações* devem ser mais bem compreendidos à medida que entendidos como reflexos das mudanças por que passa o pensamento de Wittgenstein ao longo de toda a sua obra. Muitas das questões que o seu pensamento toma como alvo encontram uma formulação mais bem acabada nas *Investigações*, não sem que tais formulações contenham uma característica abertura para o desenvolvimento das questões em outras direções. Outros questionamentos, é verdade, têm apenas uma formulação inicial nas *Investigações*, sendo desenvolvidos em textos futuros. Por isso, nada mais natural que a diversidade de temas e questões enfrentadas pela obra de Wittgenstein encontrem nas *Investigações* o centro do seu campo de gravitação. Os conceitos de significado, entendimento, proposição (e sentença), lógica, os fundamentos das matemáticas, estados mentais, indicados pelo próprio Wittgenstein no prefácio como alvo de suas

observações filosóficas, continuarão a ser objeto de sua reflexão até as últimas páginas da sua obra e seus últimos dias de vida.

Mais do que constituir um manancial de soluções conceituais para a obra futura ou a correção dos descaminhos de suas ideias antigas, as *Investigações* encerram um modo de encarar a filosofia que se manifesta tanto no seu estilo quanto no seu método. A esse respeito, aquilo que vale para sua recepção e seus impactos no interior da própria obra de Wittgenstein, aplica-se também aos seus efeitos em obras de outros filósofos e ao desenvolvimento das perspectivas que as *Investigações* elaboram e inspiram no âmbito de outras disciplinas. Se as coisas se passam mesmo assim, pode-se falar em precedência da forma assumida pelo pensamento de Wittgenstein nas *Investigações* em relação à sua recepção e efeitos. Parece ser característica dessa forma a abertura de caminhos que o seu próprio pensamento não se encarrega de explorar, o que abre margem à aplicação de suas ideias em domínios não supostos por elas, além de ampliar consideravelmente o campo interpretativo de sua obra. O esboço de paisagens em que consistem as *Investigações Filosóficas*, composto por uma multiplicidade de perspectivas, assim, instala-se, antes de tudo, na recusa a toda e qualquer espécie de dogmatismo.

Se num sentido a multiplicidade de perspectivas contidas nas *Investigações* é remédio contra o dogmatismo, por outro lado, reflete a rejeição à construção de uma doutrina, o que não é novidade na obra de Wittgenstein. Já no tempo do *Tractatus*, Wittgenstein fizera questão de caracterizar o livro como não sendo um manual, destinando-o a quem porventura já tivesse pensado o que nele vinha expresso. Com isso, a recusa ao dogmatismo, além de dar forma ao que as *Investigações* têm talvez de mais fascinante e de mais desafiador à leitura – a sua multiplicidade de perspectivas –, vincula-se ao que o próprio Wittgenstein aponta ser o traço característico do conjunto de intenções de sua obra. Depois de ter dito, no prefácio das *Investigações*, que não gostaria que sua reflexão filosófica dispensasse quem quer que fosse do trabalho de pensar, Wittgenstein diz que se daria por satisfeito, se alguém fosse estimulado a pensar por si próprio. Tal como testemunhara se passar com o seu próprio pensamento, que adquiriu uma forma nova nas *Investigações*, Wittgenstein parece estar convencido de que pode ser esse o ganho a ser causado no leitor de sua obra. Muito mais do que dar notícia de novas ideias ou de soluções de problemas filosóficos, assenhorear-se de uma nova forma de pensar, encarar os problemas de uma outra perspectiva.

Em suas aulas sobre estética, em meados de 1938, deixa ver a intenção de provocar uma mudança no modo de pensar, por meio da propaganda de uma forma de pensar oposta ao estilo

de pensamento, identificada por ele como científico, como aquilo que engendra as suas observações filosóficas. (1966, p. 28). Não parece ter outro espírito a consideração que, um tempo depois, Wittgenstein fará sobre a originalidade do seu trabalho filosófico. Não se trata, diz ele, de algo que diga respeito mais à semente do que à terra, pondo em dúvida se, de fato, ele possui uma semente própria. O significado dessa metáfora é apontado pelo próprio Wittgenstein: basta que uma semente seja plantada no solo em que consiste o pensamento dele para germinar de forma inteiramente diferente. (1998, p. 42 - MS 162b 59v)

Publicada em 1953, as *Investigações Filosóficas* têm naturalmente ainda muito a nos ensinar, lançando luz sobre a pobreza e ruínas de nosso tempo, não apenas em razão de aprendermos algo de novo a cada leitura de um mesmo texto clássico, mas sobretudo porque a conversão da forma de pensar à qual as observações filosóficas de Wittgenstein pretendem promover compreende o esforço de pensar por si próprio, muito mais do que a assimilação de suas ideias sobre os temas de que trata; mais desafiador, por exemplo, do que descobrir, dentre as vozes das *Investigações*, qual pertenceria a Wittgenstein. Esses desafios enfrentados pela exegese são, no entanto, singulares pelas mesmas razões. Afinal, são tão incomuns quanto o compromisso filosófico wittgensteiniano de deixar o pensamento seguir a sua inclinação natural, abordando os mesmos pontos e questões a partir de perspectivas variadas. Por isso mesmo, trata-se de uma investigação cujo resultado não pode ser mais nem menos do que observações caracterizadas como esboços de paisagens.

Em sintonia com o espírito das *Investigações Filosóficas*, de Wittgenstein, este dossiê em comemoração aos 70 anos de sua publicação, embora não pretenda ser um sobrevoo completo de suas paisagens, reúne textos que exploram suas questões de diferentes formas, constituindo uma amostra dos diversos ângulos que constituem a literatura sobre as *Investigações*, especialmente no Brasil. Com isso, compõem o dossiê textos que tomam de empréstimo importantes invenções conceituais das *Investigações* e de outras passagens da obra de Wittgenstein, com o propósito de aplicá-las num contexto estrangeiro ao de sua origem; textos que abordam obras filosóficas de outros autores, em cujo desenvolvimento são reconhecíveis os impactos do pensamento de Wittgenstein; textos que se concentram em questões trazidas à luz pelo desenvolvimento posterior do pensamento de Wittgenstein; textos que tematizam questões das *Investigações*, detidos na disciplina do comentário filosófico; além de tradução de um ensaio, escrito por *Paul Feyerabend*, sobre as *Investigações*. Tenham todos uma boa leitura.

André de Jesus Nascimento (UEFS)

Mauro Lúcio Leitão Condé (UFMG)

Wagner Teles de Oliveira (UEFS)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAUFMANN, Walter. "Editor's Preface", In: BARTLEY III, William Warren. *Wittgenstein*. New York: Lippincott Company, 1973.

LACKEY, Douglas. 'What are the modern classics?' The Baruch Poll of Great Philosophy in the Twentieth Century'. *Philosophical Forum*, 1999, 30 (4), p. 329–46.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophical Investigations*. Trad. de G.E.M. Anscombe. 4 ed. rev. por P.M.S. Hacker e J. Schulte. Oxford: Blackwell Publishers, 2009.

_____. *Lectures and Conversations on Aesthetics, Psychology and Religious Belief*. Oxford: Blackwell Publishers, 1966.

_____. *Culture and Value*. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.